

Perfil de competências para Amas - (re)conhecer, valorizar, capacitar

Childminder competence profile - recognizing, valuing, empowering

Ana Teresa Brito
Lourdes Mata

Resumo

Neste artigo, apresenta-se o Perfil de Competências para Amas ValChild, clarificando a base da sua construção e a pertinência da sua definição para a profissionalidade de Amas na Europa. Hoje há uma evidência robusta sobre os primeiros anos de vida para o bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Sabemos que as interações e experiências positivas são fundamentais na construção de uma forte arquitetura cerebral e que a capacitação e formação dos profissionais contribui decisivamente para um ambiente seguro, acolhedor e caloroso. A resposta de qualidade que as Amas podem dar a crianças e famílias tem, neste contexto, uma especial relevância. O perfil foi elaborado tendo em conta referenciais Europeus, destacando-se os portugueses. No âmbito do projeto, salienta-se o seu reconhecimento por especialistas. Evidenciam-se, a partir das suas cinco grandes áreas, as competências para que apontam e os eixos sistémicos que as caracterizam. Finaliza-se perspetivando a proposta de perfil à luz da Educação de Infância em Portugal, destacando-se a relevância da continuidade do seu aperfeiçoamento, como ferramenta de apoio à qualidade na profissionalidade das amas, nomeadamente através da formação e creditação de competências.

Palavras-chave: perfil para amas; educação de infância; qualidade e profissionalidade.

Página | 30

Abstract

In this article, the ValChild Profile of Competences for Childminders is presented, clarifying the basis of its construction and the relevance of its definition for the professionalism of childminders in Europe. Today there is robust evidence about the early years of life for children's well-being, development, and learning. We know that positive interactions and experiences are fundamental in building a strong brain architecture and that the empowerment and training of professionals contributes decisively to a safe, nurturing, and warm environment. The quality response that childminders can give to children and families has, in this context, a special relevance. The profile was drawn up considering European benchmarks, emphasizing the Portuguese. Within the scope of the project, its recognition by specialists is underlined. From its five main areas, the competences to which they point and the systemic axes that characterize them are highlighted. The final part of the report places the Profile proposal into perspective in the light of Early Childhood Education in Portugal, stressing the relevance of the continuity of its improvement, as a tool to support the quality of the professionalism of childminders, namely through training and accreditation of competences.

Keywords: Childminder profile; early childhood education; quality; and professionalism.

1. Introdução

Este artigo enquadra-se num dos produtos do projeto ValChild que visava a elaboração de um Perfil onde se identificassem as competências centrais de uma Ama para uma resposta de qualidade na Educação para a Primeira Infância. O projeto VALCHILD (<https://www.valchild.eu/>) foi um projeto ERASMUS+ (2018-2021), envolvendo parceiros de cinco países (França, Irlanda, Países Baixos, Grécia e Portugal). Tinha como finalidade mobilizar as realidades, práticas e conhecimentos de cada um dos países, aprofundando-os e desenvolvendo-os, de modo a contribuir para um olhar conjunto sobre a formação e validação das competências das Amas. Pretendia-se não só desenvolver e propor ferramentas eficientes e personalizadas para apoiar a admissibilidade, avaliação e acreditação de conhecimentos e competências das Amas, como aumentar a sua acessibilidade ao ensino e formação profissional. Procurava-se assim obter um padrão comum para os vários países, mas este afigurava-se complexo pois existiam diferenças legais sobre o que se espera de uma Ama, nas funções atribuídas, na certificação, no processo de validação de competências e até na idade das crianças que acolhiam.

A constatação desta complexidade levou a que se procurasse encontrar um padrão partilhado, como ponto de partida para a concretização dos objetivos do Projeto. O Perfil de Competências para as Amas elaborado - doravante, Perfil para Amas - resultou, assim, da identificação, por parte dos parceiros do ValChild do que seria fundamental considerar num perfil transversal aos diversos países europeus de competências essenciais para a profissão de Ama.

2. Corpus Teórico

2.1. O fundamental começo da vida

O conhecimento que hoje temos sobre a relevância dos primeiros 1000 dias de vida (Cusick & Georgieff, 2016), como fundação da Pessoa na sua plenitude, oferece-nos uma oportunidade para potenciar novas teorias da mudança e estratégias inovadoras que apoiem o bem-estar e desenvolvimento de crianças, famílias, profissionais e comunidades. Neste contexto, existe uma base científica muito robusta sobre a importância das relações na expressão do bem-estar inerente ao cuidar e ser cuidado. O relatório “Das Melhores Práticas aos impactos Transformadores” do Center on the Developing Child da Universidade de Harvard (2016) afirma a força que relacionamentos atenciosos, adultos carinhosos e experiências positivas no início da vida têm na construção de uma forte arquitetura cerebral para as crianças (Brito, 2019).

É com esta lente que aproximamos o nosso olhar das crianças mais novas, que “são altamente dependentes de um ambiente acolhedor e amoroso e de recursos físicos e económicos” (Sarmiento & Veiga, 2010, p. 22), para que o bem-estar, transversal na Convenção dos Direitos da Criança, se traduza em realidade (Brito, 2020).

A capacitação e formação dos profissionais é, então, central para potenciar este ambiente seguro, acolhedor e caloroso de que as crianças necessitam. Como afirmam Shonkoff e Fisher, “resultados substancialmente melhores para crianças vulneráveis

podem ser alcançados com uma maior atenção ao fortalecimento dos recursos e capacidades dos adultos que cuidam delas” (Shonkoff & Fisher, 2013. p. 1). Esta afirmação tem sido continuamente reforçada ao longo da última década, com múltiplas evidências sobre o impacto da aquisição de conhecimentos, ajustamento das crenças e maiores níveis de perceção de autoeficácia, no aumento da qualidade das práticas dos profissionais em contexto de educação de infância (Egert et al., 2018; Markussen-Brown et al., 2017).

2.2. A importância de respostas com qualidade no apoio a crianças e famílias em

Educação de Infância - o papel das Amas

A necessidade de oferecer respostas de qualidade, para proporcionar o melhor começo de vida possível às crianças e suas famílias e a constatação de que a procura de serviços de apoio para crianças dos 0 aos 3 anos tem vindo a aumentar por parte das famílias, sublinha a relevância da resposta que as Amas podem oferecer.

É, neste contexto, relevante sublinhar que se considera Ama em Portugal a pessoa que

“mediante pagamento pela atividade exercida, cuida na sua residência de crianças até aos três anos de idade ou até atingirem a idade de ingresso nos estabelecimentos de educação pré-escolar, por tempo correspondente ao período de trabalho ou impedimento da família” (Decreto-Lei n.º 115/2015, Artigo 3º).

Página | 32

Desde 2015, é necessário cumprir um conjunto de requisitos e condições que permita às Amas registarem-se como tal, quer “no âmbito de uma instituição de enquadramento de amas ou mediante contratualização da prestação de serviços diretamente com os pais ou com quem exerça as responsabilidades parentais (família)” (Decreto-Lei n.º 115/2015, Artigo 2º).

Do ponto de vista do reconhecimento de competências para exercer a profissão, a atual legislação portuguesa (Decreto-Lei n.º 115/2015) prevê que possam ser, desde logo, reconhecidas através de aprendizagens formais (formação de nível superior em educação de infância) e experiência profissional (a quem comprove ter experiência no cuidado de crianças, adquirida no exercício de funções em creche, durante, pelo menos, um ano, nos últimos dois anos).

Neste contexto, e porque existe uma singularidade no papel e função de Ama, é necessário reunir evidências sobre as competências definidas para as amas a nível Europeu e, concretamente, as que são exigidas no nosso país.

2.3 Definição das competências profissionais das Amas - da Europa aos países

parceiros, com enfoque em Portugal.

Na pesquisa realizada para encontrar documentação significativa que incidisse na descrição das competências das Amas, destacam-se três etapas: a pesquisa a nível

Europeu; o contributo específico dos países parceiros no Projeto ValChild e, concretamente, do contexto nacional português nesta definição.

A nível Europeu, destaca-se o Perfil 5311 do European Skills, Competences, Qualifications and Occupations (ESCO) - Amas e outros cuidadores, que define as competências destas profissionais. No entanto, como o Perfil da ESCO também inclui uma ampla gama de perfis relativos a outras ocupações e formações (e.g. *babysitters*, auxiliares de ação educativa) não satisfazia a singularidade do Perfil para Amas que se procurava baseado na especificidade da sua ação.

Destacou-se, então, nesta pesquisa a nível Europeu, o resultado de um outro projeto ERASMUS+ Child in Mind (2016-2019) que definia como competências para as Amas cinco áreas fundamentais: a criança em desenvolvimento - apoiar o desenvolvimento holístico; promover a interação positiva entre crianças; promoção de ambientes seguros para a Ama e as crianças; brincar - criar oportunidades para as crianças dentro de casa; conhecimento do trabalho com famílias e comunidades locais (ValChild, 2020a). Analisadas sob a perspetiva da definição das funções de uma Ama, apresentavam já uma maior especificidade e articulação com a singularidade da sua função.

Numa segunda etapa, a pesquisa centrou-se na análise da documentação sobre competências profissionais para Amas e outros cuidadores nos países parceiros e noutros países europeus, verificando-se que diferiam substancialmente entre si, estando estas diferenças particularmente relacionadas com a definição e formalização do trabalho das Amas em cada país. Destacavam-se, como competências comuns, as que se incluíam nos domínios da segurança e saúde.

Portugal, por sua vez, apresenta no catálogo Nacional de Qualificações, da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP, 2020), na Área de educação e formação, nos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (761), um conjunto de Unidades de Competência pré-definidas para a formação das Amas, em cinco domínios fundamentais: enquadramento legal e princípios éticos e deontológicos no exercício da atividade de ama; desenvolvimento da criança dos 0 aos 3 anos; saúde, nutrição, higiene, segurança, repouso e conforto da criança dos 0 aos 3 anos – regras básicas; cuidados de rotina diária e atividades promotoras do desenvolvimento da criança; e modelos familiares e formas de parentalidade.

Foram ainda consultados os módulos de formação definidos pela Fundação Aga Khan para a formação de Amas no âmbito do Programa de Formação e Capacitação de Amas e outros Cuidadores de Crianças Pequenas (Brazinha et al., 2017). Estes alicerçavam-se numa visão holística das dimensões de educação e cuidados na infância, fundada numa perspetiva socioconstrutivista. A formação estava organizada em 4 módulos: cuidados de saúde e bem-estar; desenvolvimento infantil e aprendizagem; educação de infância; e envolvimento das famílias.

3. Processo e abordagem metodológica na elaboração do Perfil de competências das Amas

Para a elaboração do perfil das amas contribuíram atividades mais globais no âmbito dos vários objetivos do projeto e outras mais direcionadas especificamente para a identificação das competências a introduzir no perfil.

No âmbito geral do projeto, foi consultada a documentação anteriormente apresentada sobre as competências de uma Ama. Também foi desenvolvido um Inquérito por questionário a 100 especialistas dos países parceiros (e.g. responsáveis pela validação de aprendizagens prévias, empregadores responsáveis políticos/reguladores/organismos nacionais certificados, formadores) de modo a conhecer processos de validação de competências e, também, a identificar recursos e informação relevante neste processo. Deste questionário, destacam-se, como resultados relevantes no âmbito deste artigo, o enfoque dado pelos participantes à ausência de um padrão/perfil profissional comum de Amas, reforçando os resultados da análise documental realizada.

Toda a informação recolhida permitiu, então, elaborar uma primeira proposta para o Perfil para Amas e um conjunto de outros materiais de suporte ao processo de validação de competências. O processo de testagem desses produtos foi desenvolvido durante *webinars* de pequena escala e workshops online em Portugal, Irlanda e França.

Em Portugal especificamente, foram realizados dois workshops, um dirigido a amas (N=13) e outro a especialistas (N=26), responsáveis de estruturas diversas com conhecimento e responsabilidades nesta área (e.g. Segurança Social, Fundação Aga Khan, Direção Geral de Educação, Escolas de Formação, ANQUEP). Pretendia-se que as/os participantes refletissem sobre a pertinência do processo e dos vários instrumentos a usar na validação e certificação de competências, entre os quais o Perfil. Após a realização dos workshops foi ainda enviado um breve questionário aos especialistas participantes para que apresentassem, de modo mais focado, as suas ideias sobre os vários instrumentos apresentados. Um dos tópicos das questões direcionava-se especificamente para o perfil questionando sobre a sua pertinência, adequação às funções e indicadores de competência.

No total, 139 participantes compareceram aos seis eventos realizados, para avaliação dos produtos do projeto, onde se incluía o Perfil, transversal, na sua essência e princípios, a cada um dos produtos elaborados.

4. Resultados

4.1 Perfil de competência das Amas

O Perfil da Ama (ValChild, 2020b) foi organizado tendo em consideração a recolha de informação diversa e os Perfis ou áreas de competência já existentes, e apresentados anteriormente, baseando-se tanto no programa Europeu Child in Mind, como nas propostas da ANQEP e da Fundação Aga Khan (Valchild, 2020a; ANQEP, 2020; Brazinha et al, 2017). Identificaram-se, assim, cinco áreas de competência (Figura 1). Estas áreas resultaram de uma integração dos diferentes aspetos considerados nos referenciais

consultados e permitem uma visão integrada na atuação da Ama não só ao nível da sua profissionalidade, como na organização do espaço, ação junto das crianças e também interação com as famílias e a comunidade.

Figura 1

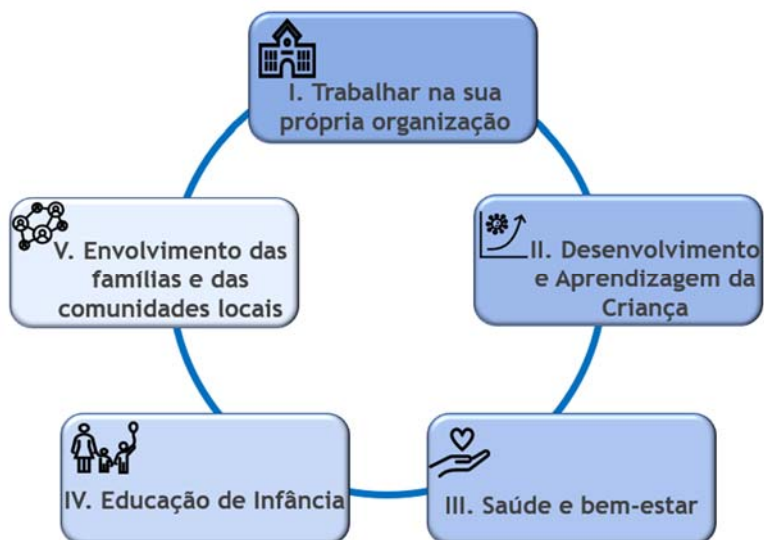
Esquema geral ilustrando as áreas de competência consideradas no Perfil ValChild em comparação com áreas identificadas por outras entidades.

<u>Child in Mind</u>	ANQEP	<u>Aga Khan</u>	Perfil ValChild
Criança em Desenvolvimento	Desenvolvimento da Criança	Desenvolvimento infantil e aprendizagem	Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança
Interação Positiva entre crianças			
Promoção de ambientes seguros para a Ama e as crianças	Saúde, nutrição, segurança, repouso	Cuidados de saúde e bem estar	Saúde e bem-estar
Brincar - criar oportunidades para as crianças em casa	Cuidados da rotina e atividades promotoras do desenvolvimento	Educação de infância	Educação de Infância
Conhecimento do trabalho com famílias e comunidades locais	Modelos familiares e formas de parentalidade	Envolvimento das famílias	Envolvimento das famílias e das comunidades locais
	Enquadramento legal e princípios éticos		Trabalhar na sua própria organização

Estas cinco áreas de competência podem considerar-se como estando articuladas entre si e resultando numa visão holística do papel e atuação de uma Ama (Figura 2).

Figura 2

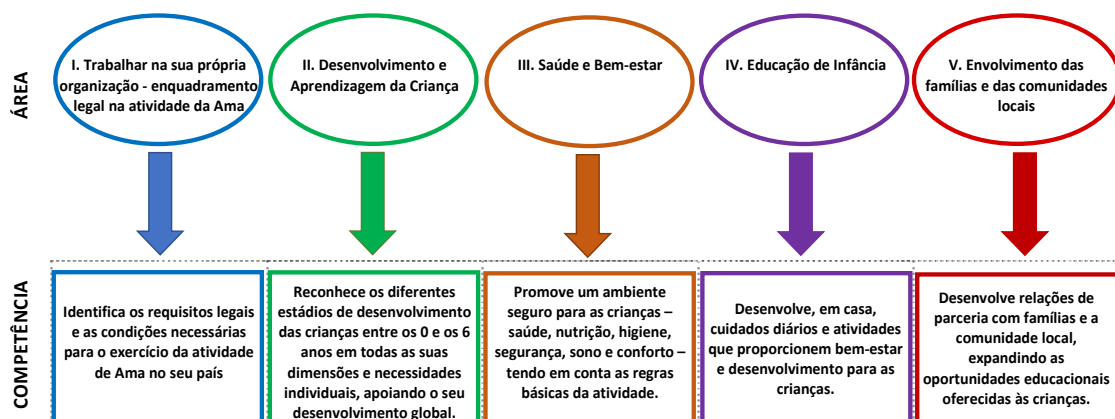
Esquema geral com as áreas de competência do Perfil da Ama



Para cada uma destas áreas de competência foram, então, identificadas competências específicas (Figura 3).

Figura 3

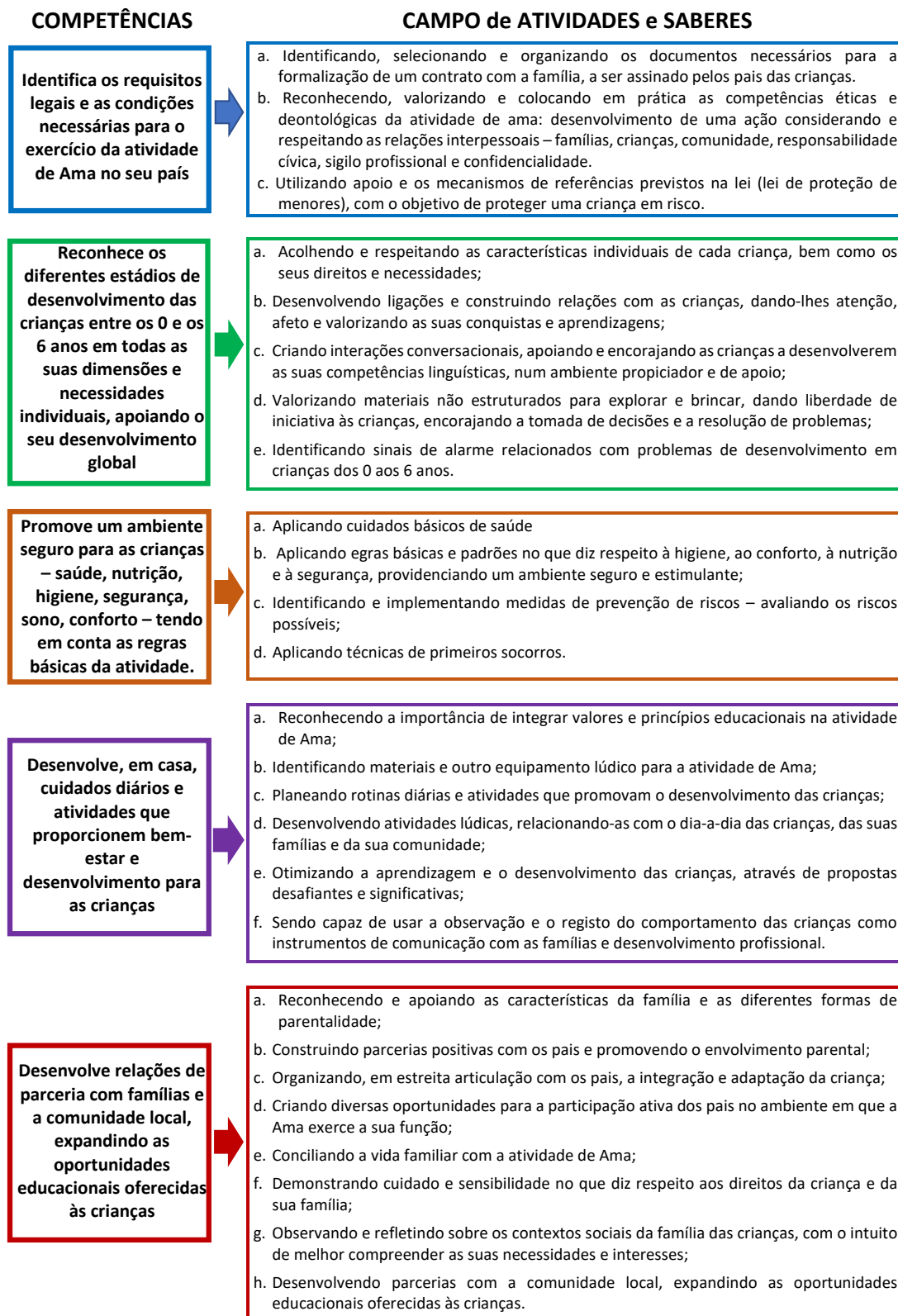
Esquema geral com as competências para cada área.



Para cada competência foram também identificados campos de atividades e saberes específicos (Figura 4).

Figura 4

Campos de atividades e saberes específicos para cada competência



4.2. Resultados Gerais dos eventos realizados para análise do Perfil de Ama e outros instrumentos ValChild

A proposta de Perfil para Amas, e de um conjunto de outros materiais de suporte ao processo de validação de competências, foram, então, sujeitos a um processo de testagem. Nos workshops realizados em Portugal, tanto com especialistas como com amas e outros profissionais cuidadores de crianças, as respostas consideraram, unanimemente, que o Perfil apresentado traduzia as funções de uma Ama, sendo destacado pelos participantes que: “é abrangente e está estruturado de forma fácil”; “é válido e explícito”; “abrange todas as competências essenciais ao exercício da profissão de Ama”; “tem em consideração a evolução de requisitos das amas influenciando e determinando as competências reais das amas”.

No âmbito da reflexão crítica realizada durante os workshops, surgiram também propostas de integração de conteúdos tradutoras da riqueza da função e papel das Amas, que a reflexão conjunta - articulando saberes - potenciou: “para além da valorização de materiais não estruturados e do brincar, [propomos] a inclusão da oportunidade de vivências em contextos diversos e naturalizados, por forma a que as crianças não sejam fechadas em espaços interiores com todos os impactos negativos que tal lhes acarreta” e ainda “acrescentaria na vertente da saúde e bem-estar a questão do autocuidado que a ama tem consigo, para não entrar em desgaste. E na vertente da educação de infância, além da observação, a escuta ativa da criança.”

No total, os 139 participantes que compareceram aos seis eventos realizados nos vários países, para avaliação dos produtos do projeto, destacaram a representação abrangente das competências dos cuidadores de crianças que o perfil contempla, mostrando a perspetiva profissional desta atividade, reconhecendo a sua relevância própria, aumentando a consciência para um espectro mais amplo de competências das Amas, constituindo, também, uma boa ferramenta de autorreflexão.

5. Discussão

5.1. Características transversais do Perfil para Amas

Complementarmente à apreciação positiva dos participantes nos vários eventos, importa perspetivar a proposta de Perfil para Amas através da lente pedagógica e concetual em que se ancora. As cinco áreas de competências apresentadas no perfil têm subjacente, no nosso ponto de vista, seis grandes características: lógica sistémica, abordagem sociocultural, qualidade dos contextos, valorização do brincar, perspetiva inclusiva, promotora do desenvolvimento profissional/intencionalidade.

Por um lado, assentam numa lógica sistémica, onde se considera que embora as Amas tenham uma função primordialmente dirigida às crianças, também articulam proximamente com as famílias e as estruturas da comunidade, ou seja, consideram e valorizam os diferentes contextos onde as crianças se situam na sua ação. Esta lógica sistémica é enquadrada pelo modelo bioecológico que concetualiza o desenvolvimento à luz de quatro componentes principais (Processo, Pessoa, Contexto e Tempo) e das dinâmicas relacionais e interativas entre elas (Bronfenbrenner & Morris, 2006). Neste âmbito, é ainda importante sublinhar que este perfil procura não só focar-se no papel

da Ama em promover e estar atenta às interações da criança no meio, como também no seu papel para criar novas oportunidades em diferentes contextos e facilitar as trocas e partilhas com outros adultos com quem a criança se relaciona. É também uma característica deste perfil a tónica que coloca nas interações da ama com a criança e nas características destas interações.

A abordagem sociocultural do desenvolvimento e da aprendizagem tem como princípio geral que “os processos de desenvolvimento individual constituem e são constituídos por atividades e práticas interpessoais e histórico-culturais” (Matta, 2001, p. 101). Isto significa que o desenvolvimento da criança decorre da sua participação em atividades nos contextos socioculturais, que vão contribuir consoante a sua frequência, mas também pelo significado que assumem e pela forma como o seu comportamento é regulado pelos outros, numa participação guiada. Esta só se faz através da interação com os outros, em atividades relevantes (Matta, 2001). Consideramos que este perfil tem subjacente esta perspetiva ao contemplar nas competências para a ação que, entre outros aspetos de dinâmica relacional, a Ama deve desenvolver “atividades lúdicas, relacionando-as com o dia-a-dia das crianças, das suas famílias e da sua comunidade” (ValChild, 2020b, p. 48), estando atenta e refletindo sobre os contextos sociais da família das crianças, para compreender as suas necessidades e interesses e também a importância de alargar as oportunidades educacionais ao desenvolver parcerias com a comunidade local.

Quando se fala na qualidade dos contextos educativos, esta pode ser olhada por duas perspetivas: a qualidade estrutural que se direciona para aspetos do grupo (e.g. tamanho, rácio adulto/criança; idades das crianças) e também do profissional/cuidador (e.g. formação, anos de serviço); e a qualidade processual que se direciona para as vivências e interações quotidianas com os adultos e outras crianças bem como para a natureza das atividades, materiais e oportunidades (Phillipsen et al., 1997; Purtell & Ansari, 2018; Slot, 2018). Acreditamos que o Perfil para Amas é uma ferramenta importante para a qualidade estrutural ao ser aproveitado e integrado em processos de formação e/ou validação de competências. Por outro lado, existem, ao longo do mesmo, menções claras direcionadas para indicadores de qualidade processual. Estas surgem por exemplo, quando se refere a relevância de uma relação apoiante, de suporte, afetiva e atenta às necessidades individuais, ou mesmo quando se enfatizam aspetos relacionados com as oportunidades, as atividades, o planeamento, os materiais e o equipamento lúdico.

A valorização do brincar está bem espelhada no Perfil, tanto na área de competência sobre o Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança, como na área relativa à Educação de Infância. Este enfoque no brincar é central para qualquer contexto de educação de infância, pela riqueza e oportunidades que daí resultam. O brincar é uma atividade rica e estimulante para a criança, levando ao seu envolvimento intrínseco, promovendo o desenvolvimento e aprendizagem (Lopes da Silva et al., 2016). Isto acontece, pois, ao brincar, a criança tem múltiplas oportunidades de explorar, testar limites, experimentar novas estratégias, sem medo de errar, pois esta ação não é normativa, podendo desempenhar diferentes papéis e assim ganhar novas competências (Mata, 2010; Owocki, 2000)

Sublinha-se também uma perspetiva inclusiva em educação, que implica criar condições para um sentimento de pertença, em que todos participem,

independentemente das suas características e da sua condição. Para isso, é necessário criar respostas que garantam igualdade de oportunidades (Lopes da Silva et al., 2016). Esta perspetiva tem subjacente o respeito e valorização da diferença, o olhar atento às necessidades individuais, e a responsabilidade dos agentes educativos para criarem as condições ao desenvolvimento e aprendizagem de todos. Um olhar global sobre o Perfil para Amas permite-nos constatar que estes vários aspetos estão contemplados quando: considera o brincar e as atividades lúdicas e ligadas ao quotidiano como as estratégias principais; realça a atenção aos direitos da criança; explicita recorrentemente a necessidade de se respeitarem as características individuais; considera que a atividade da Ama é orientada por um planeamento promotor do desenvolvimento; e alerta para a necessidade de se respeitarem as diferenças das crianças e das famílias.

No que se refere ao desenvolvimento profissional e intencionalidade da Ama, este Perfil parece-nos constituir um instrumento de valor para o desenvolvimento profissional e intencionalidade na ação das amas pois, ao identificar cinco áreas de competência, permite uma visão do papel multifacetado de uma Ama que não se direciona exclusivamente para o cuidar, mas em que esse cuidar está articulado com o conhecer, o educar, o crescer, o aprender e ensinar, o partilhar e o interagir; a sistematização de aspetos dentro de cada área de competência orienta para uma ação intencional e de qualidade; o Perfil disponibiliza uma base de reflexividade essencial para o desenvolvimento profissional, onde se vai tomando consciência tanto das competências já adquiridas, como das necessidades, dificuldades e desafios que estarão na origem de novas conquistas.

5.2. Uma leitura do Perfil à luz da educação de infância em Portugal

É importante refletirmos sobre a forma como o Perfil e a sua essência estão alinhados com os princípios, perspetivas e orientações de documentos que legislam e orientam a prática de profissionais de educação de infância em Portugal. Assim, nesta análise iremos considerar as Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar - OCEPE que são transversais à atuação na infância (Lopes da Silva et al., 2016), a Carta de Princípios Éticos da Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI, 2011) e o Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância (Decreto-Lei n.º 240/2001).

Situando-nos nas OCEPE (Lopes da Silva et al., 2016), logo no início são apresentados os seus quatro fundamentos, complementados em seguida com os princípios de ação para as/os educadoras de infância. Embora estejam dirigidos a educadoras de infância, é claro que muitos dos princípios de ação (e.g. a necessidade de ter em conta as características de cada criança; o considerar a família e a sua cultura; partir das experiências da criança e valorização dos seus saberes; promover o desenvolvimento e o sentido de segurança e autoestima em todas as crianças; estimular o brincar através de materiais diversificados) estão também integrados nas competências do Perfil para Amas nas várias áreas de competência que apresenta. É ideia central dos Fundamentos e Princípios das OCEPE que “educar e cuidar estão intimamente relacionados” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 5), concebendo o cuidar como as “interações adulto/criança, caracterizadas por um elevado grau de respeito, confiança, aceitação e estimulação verbal, desenvolvidas num clima emocional de relações positivas entre adultos e crianças e entre crianças, que proporcionam múltiplas

oportunidades de aprendizagem” (p. 6). Este cuidar articulado com o educar transparece em todo o Perfil para Amas, não só a um nível mais macro, olhando para cinco as áreas de competência enunciadas, como também a um nível mais micro, olhando para as múltiplas facetas na sua concretização. Em paralelo, o Perfil enuncia competências na promoção e respeito pela saúde e bem-estar da criança, com uma ação promotora do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nesta área, transparece uma preocupação com o ambiente e as propostas, desafiantes e significativas.

É também de assinalar o alinhamento das competências do Perfil com vários aspetos realçados na Carta de Princípios Éticos dirigida a profissionais de educação de infância (APEI, 2011) onde se consideram diferentes domínios da sua atuação (crianças, famílias, equipa de trabalho, comunidade e sociedade). Centrando-nos no domínio da criança e da família, identificamos muitas sinergias com o Perfil, nomeadamente quando esta Carta refere o compromisso com o respeito de toda as crianças e o Perfil realça o acolher e respeitar os direitos, as necessidades e as características de cada criança; quando a Carta (APEI, 2011) defende uma resposta de qualidade às necessidades da criança e o cuidar da relação, e o Perfil contempla aspetos direcionados para a qualidade do espaço, materiais e relações que acolham, desenvolvam ligações e sejam apoiantes; quando a Carta (APEI, 2011) alerta para a atenção a casos de abuso e o Perfil especifica e considera essencial que uma Ama consiga recorrer e utilizar o “apoio e os mecanismos de referências previstos na lei (lei de proteção de menores), com o objetivo de proteger uma criança em risco” (ValChild, 2020b, p. 47); quando a Carta (APEI, 2011) considera o respeito, a participação e a comunicação com as famílias e o Perfil da Ama integra uma área de competência muito direcionada para o envolvimento das famílias numa lógica de parceria onde está subjacente a articulação, o respeito, e a sua participação.

Um documento de referência na realidade nacional, para se compreender o papel dos profissionais em contextos de educação de infância, é o Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância - PEDPEI (Decreto-Lei nº 240/2001). Sem a preocupação de uma análise exaustiva, tendo em conta a área de atuação, as características na atuação profissional e a especificidade dos contextos em que atuam, selecionámos do PEDPEI, como aspetos a mobilizar para esta análise, alguns dos tópicos enquadrados na organização e na relação e ação educativa. Este documento aponta o papel do educador na organização do espaço e materiais, que sejam estimulantes e diversificados, e no criar e manter as condições de segurança e bem-estar da criança. No Perfil para Amas estes aspetos também assumem uma atenção especial, transversalmente, tanto na área do Desenvolvimento e Aprendizagem, como nas áreas da Educação de infância e da Saúde e do Bem-estar. Um ambiente físico e social que encoraje a exploração e o brincar, aliado a propostas intencionais em que se promova a curiosidade e envolvimento das crianças, num ambiente seguro, é algo enunciado nas ações do Perfil da Ama. Direcionando-se para a relação e ação educativa, o PEDPEI especifica que o educador se deve relacionar com a criança favorecendo a segurança afetiva e a autonomia e também envolver as famílias e a comunidade nos projetos desenvolvidos. Esta conceção do papel do educador está perfeitamente alinhada com as competências enunciadas no Perfil para Amas que também preconizam a ligação e envolvimento das famílias e comunidades, como também valorizam uma relação adulto/criança acolhedora, afetiva, de apoio e encorajadora para novas aprendizagens.

6. Considerações Finais

Ao longo deste artigo apresentámos o Perfil para Amas elaborado no âmbito do projeto ValChild realçando não só a sua estrutura, mas também o seu potencial. Nesse sentido, procedemos a uma reflexão sobre o mesmo tendo como base documentos significativos sobre a educação de infância em Portugal, realçando um alinhamento nos seus princípios.

Para além da finalidade para que foi criado, de validação e certificação de Amas, este Perfil pode ter outras funcionalidades. Neste contexto, o projeto ValChild desenvolveu um Memorando de Entendimento (MdE) e um Documento de Tomada de Posição ValChild, onde recomenda fortemente às instituições da União Europeia, autoridades públicas relevantes, parceiros sociais e partes interessadas/*stakeholders* dos Estados-Membros, que promovam o reconhecimento das competências das Amas tendo o Perfil para Amas como base.

Desejamos profundamente que a dignificação, respeito e exigência do trabalho das Amas possa constituir-se como alavanca significativa para ampliar e desenvolver uma resposta de qualidade em Educação de Infância às crianças, suas famílias e comunidade.

7. Referências Bibliográficas

ANQEP (2020). *Catálogo Nacional de Qualificações, no âmbito da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional - ANQEP - na Área de educação e formação: 761, Serviços de Apoio a Crianças e Jovens*. <https://catalogo.anqep.gov.pt/qualificacoesDetalhe/7320>

APEI - Associação de Profissionais de Educação de Infância (2011). *Carta de princípios dos associados da APEI para a tomada de decisão eticamente situada*. <https://apei.pt/wp-content/uploads/2019/11/carta-de-principios.pdf>

Brazinha, M., Furtado, A., Almeida, S., & Varela, C. (2017). *Guia para Amas e outros cuidadores*. Fundação Aga Khan.

Brito, A. T. (2019). O que realmente importa numa educação de infância de qualidade? In, *EDULOG, Educação de infância: O que temos e o que queremos* (pp. 32-35). EDULOG, Fundação Belmiro de Azevedo. <https://www.edulog.pt/publicacao/14>

Brito, A. T. (2020). Infância: da pobreza e exclusão social ao bem-estar e inclusão. (Re)pensar o nosso papel na transformação. *Cadernos de Educação de Infância*, 120, 21-31. <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/cei-120>

Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The Bioecological Model of Human Development. In R. M. Lerner & W. Damon (Eds.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (pp. 793–828). John Wiley & Sons Inc.

Center on the Developing Child at Harvard University (2016). *From Best Practices to Breakthrough Impacts: A Science-Based Approach to Building a More Promising Future for Young Children and Families*. Center on the Developing Child at Harvard University.

https://developingchild.harvard.edu/wp-content/uploads/2016/05/From_Best_Practices_to_Breakthrough_Impacts-3.pdf

Cusick, S. E., & Georgieff, M. K. (2016). The Role of Nutrition in Brain Development: The Golden Opportunity of the “First 1000 Days”. *Journal of Pediatrics*, 175, 16–21. <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2016.05.013>

Egert, F., Fukkink, R. G., & Eckhardt, A. G. (2018). Impact of in-service professional development programs for early childhood teachers on quality ratings and child outcomes: A meta-analysis. *Review of Educational Research*, 88(3), 401–433. <https://doi.org/10.3102/0034654317751918>

European Skills, Competences, Qualifications and Occupations (2023). *The ESCO Classification Occupations - 5311 Child Care Workers*. <https://esco.ec.europa.eu/en/classification/occupation?uri=http%3A%2F%2Fdata.europa.eu%2Fesco%2Fesco%2FC5311>

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. DGE/Ministério da Educação.

Markussen-Brown, J., Juhl, C. B., Piasta, S. B., Bleses, D., Højen, A., & Justice, L. M. (2017). The effects of language- and literacy-focused professional development on early educators and children: A best-evidence meta-analysis. *Early Childhood Research Quarterly*, 38, 97–115. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2016.07.002>

Mata, L. (2010). Brincar com a escrita - Um assunto sério. *Cadernos de Educação de Infância*, 90, 31-34.

Página | 43

Matta, I. (2001). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Universidade Aberta.

Owocki, G. (2000). Literacy through play. *Early Childhood Today*, 15(3), 17-20.

Phillipsen, L. C., Burchinal, M. R., Howes, C., & Cryer, D. (1997). The prediction of process quality from structural features of child care. *Early Childhood Research Quarterly*, 12(3), 281–303.

Purtell, K. M., & Ansari, A. (2018). Classroom age composition and preschoolers’ school readiness: The implications of classroom quality and teacher qualifications. *AERA Open*, 4(1), <https://doi.org/10.1177/2332858418758300>

Sarmiento, M. J., & Veiga, F. (2010). *Pobreza Infantil: Realidades, desafios e propostas*. Edições Húmus.

Shonkoff J. P., & Fisher PA. (2013). Rethinking evidence-based practice and two-generation programs to create the future of early childhood policy. *Development and Psychopathology*, 25(4pt2), 1635-1653. <https://doi.org/10.1017/S0954579413000813>

Slot, P. (2018). *Structural characteristics and process quality in early childhood education and care: A literature review*. OECD Education Working Paper No. 176. <http://dx.doi.org/10.1787/edaf3793-en>

ValChild (2020a). *OUTPUT 1: Evidence-based validation requirements and criteria*. https://www.valchild.eu/wp-content/uploads/2021/07/VALCHILD_O1-Reort_Jan-2020-Fnal-v2-.docx.pdf

ValChild (2020b). *OUTPUT 2: Caixa de ferramentas de avaliação e validação Valchild*.
https://www.valchild.eu/wp-content/uploads/2021/07/PT-Version-O2_Valchild-Assessment-and-Validation-Toolbox.pdf

Decreto-Lei n.º 115/2015, de 22 de junho. Diário da República, 1ª série - n.º 119.
<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/115-2015-67552503>

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto. Diário da República, série I-A – pp. 5569-5572.
<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/240-2001-631837>

Notas sobre as autoras:

Ana Teresa Brito

anateresa.brito@ispa.pt

Isipa - Instituto Universitário

ORCID: 0000-0002-5699-808X

Lourdes Mata

Isipa - Instituto Universitário

ORCID: 0000-0001-8645-246X

As autoras declararam a não existência de conflito de interesses

Recebido em: 22/03/2023

Aceite, depois de revisão por pares, em 21/06/2023